

## Educação, Inovação e Sustentabilidade

# Valdiki Moura: uma vida dedicada ao cooperativismo

## Valdiki Moura: a life dedicated to cooperativism

Nilton Vasconcelos<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia , Salvador, BA, Brasil

### RESUMO

A pesquisa histórica no campo da gestão, permitiu contextualizar a trajetória profissional, a produção textual e a atuação militante do cooperativista, engenheiro e economista Valdiki Moura, cujo resultado é relatado neste artigo. Com quarenta livros e artigos científicos, e centenas de textos publicados em jornais e revistas no Brasil e no exterior, entre 1930 e 1980, Moura é dos mais prolíficos e de maior consistência teórica entre os autores clássicos do cooperativismo no país. Apesar da grande obra e da presença marcante em momentos decisivos para o universo cooperativista, tem sido pouco estudado. Neste trabalho são apresentados o levantamento sistemático da sua obra, a contextualização histórica da produção teórica do autor no âmbito do debate sobre a "filosofia rochedaleana", sua contribuição específica na organização da representação do cooperativismo no Brasil e na difusão de práticas cooperativas em diversas áreas. O presente texto propõe-se a estimular estudos mais abrangentes sobre o trabalho de Moura.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Doutrina; Valdiki Moura

### ABSTRACT

The historical research in the field of management allowed to contextualize the professional trajectory, the textual production and the militant activism of the cooperative, engineer and economist Valdiki Moura, whose results are reported in this article. Having written forty books and scientific articles, and hundreds of articles published in newspapers and magazines in Brazil and abroad, between 1930 and 1980, Moura is one of the most prolific and with the greatest theoretical consistency among the renowned authors of cooperativism in the country. Despite his great works and his outstanding presence in decisive moments in the cooperative universe, the author has been scarcely studied. This study presents a systematic survey of his work, the historical contextualization of the author's theoretical production within the scope of the debate on the "Rochedalean philosophy", his specific contribution in organizing the representation of cooperativism in Brazil and

in the diffusion of cooperative practices in several areas. This text proposes to instigate more comprehensive studies on Moura's work.

**Keywords:** Cooperativism; Doctrine; Valdiki Moura

## 1 INTRODUÇÃO

A abordagem histórica em estudos de gestão justifica-se pelo potencial que tem o passado de ser uma fonte de explicação e esclarecimento do presente, ainda que os eventos históricos sejam únicos e estejam ligados a contextos específicos. Essa abordagem enriquece a pesquisa, pois o “método histórico e o resgate dos aspectos históricos e interculturais em oposição à reprodução ideológica dominante que tende a excluir o passado ou o contexto das teorias e práticas organizacionais” (APPIO *et al.*, 2017).

Assim, a produção intelectual do autor sobre o qual se dedica este texto a abordar enquadra-se perfeitamente na compreensão acima formulada. Trata-se de um autor relevante por sua extensa produção e influência sobre o movimento cooperativo nos anos quarenta a sessenta, cuja contribuição extrapola o mencionado período, mesmo considerando um contexto bastante distinto daquele no qual atuou.

Em dissertações, teses e peças jurídicas diversas, em busca aleatória pela internet, é possível encontrar referências a conceitos que buscou difundir ao longo do seu trabalho intelectual. No entanto, pouco se encontra sobre o conjunto da obra e a trajetória do autor.

Foi por meio da análise de textos que abordavam a temática cooperativista na Bahia, a partir das décadas de trinta e quarenta, que nos deparamos com citações significativas sobre sua contribuição prática e teórica. Nas décadas seguintes, novos livros e artigos continuaram a ser editados, aguçando a curiosidade sobre uma produção intelectual relevante, como esperamos deixar demonstrado neste texto.

Valdiki Cardoso de Moura foi um importante pesquisador, gestor público, político, escritor, propagandista, organizador e militante do cooperativismo no Brasil, no século XX. Deixou vasta produção, composta por colaboração em jornais diários e revistas ao

longo da sua trajetória, contabilizando mais de duas centenas de artigos. Além disso, publicou quarenta livros e artigos científicos, entre os anos de 1937 e 1982. As obras mais importantes, as que relatam experiências internacionais, sobretudo europeias e estadunidenses, bem como a síntese sobre a situação do cooperativismo brasileiro nos anos 1940, a sistematização da bibliografia brasileira do cooperativismo naquele período e a discussão sobre a legislação federal cooperativista - publicações que são apontadas adiante em quadro específico.

A pequena divulgação, nos dias atuais, sobre o autor e sua obra, estimulou o aprofundamento da pesquisa, originalmente sobre os primórdios do cooperativismo na Bahia, para dar espaço a identificar a contribuição de Valdiki Moura à temática não apenas na Bahia, no Brasil e no mundo cooperativo. Mais que isto, integrou instâncias e fóruns internacionais que contribuíram para traçar estratégias e recomendações.

As atividades do gestor público, do dirigente cooperativo e, ao mesmo tempo, do militante do movimento cooperativo, do publicista, do educador, espriam-se por diversos campos. Influenciou na elaboração da legislação do setor, apresentou as diferentes visões do cooperativismo, as diferentes experiências do movimento, no Brasil e no mundo, e, frequentemente, orientou os rumos e apontou as insuficiências das organizações cooperativas, e da relação destas com o Estado.

Assim, é desafiador analisar obra tão vasta, e pretender uma síntese da sua produção, poder-se-ia dizer, ser pretensioso. O desafio decorre, sobretudo, da complexidade que envolve esta atuação multifacetada do autor. Seria impreciso analisar, por exemplo, seus livros, sem considerar o contexto do cooperativismo ao longo de quatro décadas da sua atividade como escritor e propagandista, ou sem considerar sua condição de gestor e de militante.

As referências a Valdiki Moura e sua obra reduziram à medida que o debate sobre os ensinamentos da experiência seminal de Rochdale perde espaço. A partir da crítica ao suposto “mito” ou “utopia” rochedaleana<sup>1</sup>, observou-se um esvaziamento

---

<sup>1</sup> Numa referência aos princípios fundadores da primeira experiência moderna de cooperativismo, em Manchester, Inglaterra.

doutrinário, que abriu espaço para a racionalidade dos “modernos métodos organizacionais” voltados ao mercado, nas palavras de Pinho (1973). Esta discussão, no entanto, será objeto de outro texto, reservando-nos aqui, apenas a situar um aspecto do debate conceitual do cooperativismo.

O mapeamento da produção de Moura, a identificação e aquisição de livros nos quais fosse possível obter mais informações sobre o autor e sua trajetória, foram os primeiros passos da investigação. Simultaneamente, buscou-se identificar trabalhos acadêmicos que tivessem abordado sua obra, pesquisar nos jornais notícias que ilustrassem sua atividade. Além disso, a localização de familiares que pudessem favorecer o acesso a exemplares de seus livros e informações de caráter particular, que de alguma forma contribuíssem para traçar um perfil de Valdiki, inclusive sua trajetória pessoal. Esta trajetória é destacada ao longo do texto como forma de situar o leitor na compreensão das influências intelectuais, das relações políticas que desenvolveu no exercício profissional no serviço público, enfim, dos fatores condicionantes da sua atividade.

Entre as ferramentas de pesquisa adotadas, ressalte-se a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o Acervo eletrônico do jornal O Estado de S. Paulo, a busca em sebos integrados à página Estante Virtual, ao [archive.org](http://archive.org) e, ainda, consulta a livros eletrônicos, ao site da Câmara Federal sobre legislação, em bancos de dados com informação genealógica, e a utilização de buscadores através dos distintos navegadores, particularmente o Web Google Chrome.

Optou-se por restringir o presente texto ao relato dos resultados iniciais, esboçando um perfil do autor e sua trajetória pessoal e profissional, assim como da análise inicial da sua produção de artigos publicados em jornais, invariavelmente abordando temáticas associadas ao cooperativismo.

Não foi possível reunir toda a obra – livros, capítulos, artigos em revistas e jornais, a exemplo dos textos publicados na revista Arco-Íris, editada por ele, na qual foi autor regular de artigos com aprofundamento na temática cooperativa. Os

artigos de jornal foram acessados pela ferramenta digital da Biblioteca Nacional e por meio de acervo eletrônico de jornais como O Estado de S. Paulo.

## 2 OS PRIMEIROS PASSOS

### 2.1 Nos tempos da Bahia

Baiano, nascido em 1910, na cidade que leva o nome do poeta Castro Alves, Valdiki nos anos trinta, mais precisamente em 1933, ingressa na respeitada Escola Agrícola da Bahia - EAB, herdeira do Imperial Instituto Baiano de Agricultura - IIBA, criado por D. Pedro II, em 1859.

Instalada na capital nos anos 1930, a vida acadêmica era intensa em estudos e iniciativas, e entre os conteúdos ministrados estava “Economia Rural”, onde se abordava a temática do cooperativismo (BAHIA, 1939). Na verdade, a ação cooperativa já era apontada em relatórios do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura (IIBA), como solução para as mazelas da produção agrícola e pecuária, consideradas muito atrasadas (VASCONCELOS, 2021).

Diplomado engenheiro agrônomo em 1936, proclama a “Oração de Formatura”, publicada no ano seguinte, sendo a sua primeira obra. Nas palavras do pernambucano Antônio Vilaça, em texto que salienta as obras de Valdiki, “o ruralista que se mostrou em ‘Oração de Formatura’ afirma-se e confirma cooperativista da melhor cepa”, numa referência, sobretudo, à produção textual<sup>2</sup>.

Ingressa no serviço público em 1937<sup>3</sup> e, três anos depois, com o apoio do governo da Bahia segue para os Estados Unidos, onde se especializou em cooperativismo sob orientação da Farm Credit Administration, em Washington DC.

---

<sup>2</sup> Antônio Vilaça, renomado escritor pernambucano, em sua coluna intitulada “Notas Cooperativas”, publicada no Diário de Pernambuco, edição de 24 de outubro de 1963, comenta o livro recém-lançado “Mudança e Rotina”, de Valdiki Moura, fazendo referência a várias das suas obras.

<sup>3</sup> Conforme referência à obra de Valdiki Moura “Bibliografia brasileira do cooperativismo; pequeno ensaio de sistematização”. Rio de Janeiro - GB. Casa do Estudante do Brasil, p. 132. 1951.

Ali, visitou mais de 100 cooperativas, bancos, universidades, em 25 estados diferentes, conforme comenta no prefácio de “Dez Faces do Mundo” (MOURA, 1954). Estava ali inaugurando incontáveis viagens ao exterior e aos recantos do Brasil, sobretudo rurais. Fruto daqueles estudos, em 1942, publicou “Democracia Econômica: Introdução à Economia Cooperativa”, uma obra conceitual e de relato da experiência cooperativista nos Estados Unidos.

Valdiki faz um estudo exaustivo do cooperativismo nos EUA, apresenta como um exemplo de um processo de modernização nas relações mercantis, mas que enfrenta dificuldades para avançar, por “se tratar de um país onde a organização industrial e agrícola ainda sofre a influência do individualismo”. A título de comparação, aponta que as 10.700 cooperativas contabilizadas à época tinham um ‘movimento’ financeiro (o autor dá a entender que o termo é usado no sentido de faturamento bruto) correspondente, no entanto, à metade do ‘movimento’ da gigante privada American Telephone and Telegraph. Observa, ainda, que a legislação cooperativa naquele país evoluiu em etapas, “tendo sido primitivamente decretada pelos estados, que lhe dão orientação local às vezes absurda. Não há unidade de legislação. As tentativas para sua uniformidade têm falhado” (MOURA, 1942, p. 11-15)<sup>4</sup>.

Retornando ao país, apresenta um Plano<sup>5</sup> de organização do departamento de assistência ao cooperativismo, implementado, em junho de 1941, no governo do interventor Landulpho Alves, sendo Valdiki nomeado seu diretor (MOURA, 1942). O cooperativismo baiano tivera um grande impulso nos anos vinte durante o período do governador Góes Calmon (1924-1928), em especial com a experiência das Caixas Rurais, mas no início dos anos quarenta pouco restava daquelas

---

<sup>4</sup> Em estudo posterior, Moura (1946) menciona a ocorrência nos EUA de experiência cooperativa pecuarista, em 1785, sessenta anos antes de Rochdale. Em 1815, ainda, em Connecticut, com uma cremaria cooperativa. Menciona, também, em 1825, a instalação da comunidade de New Harmony, estado de Indiana, fundada por Robert Owen na tentativa de levar para a América sua utopia socialista.

<sup>5</sup> O Plano de organização do DAC é publicado na íntegra como Anexo ao livro “Democracia Econômica: Introdução à Economia Cooperativa”.

sociedades de crédito. Considerava Valdiki que havia concorrido para essa desestruturação a falta de um órgão estadual de assistência às cooperativas.

Em “Diretrizes Cooperativas: notas e comentários”, Moura (1946, p. 176) discute o que chamava da “função paternalista dos órgãos oficiais de assistência ao cooperativismo”. Tema que será recorrente em suas obras e que continua sendo objeto de discussão na atualidade. No seu entendimento, seria perfeitamente cabível a proteção do Estado de “ataques e investidas dos inimigos organizados”, numa referência aos que criticavam os benefícios fiscais concedidos às cooperativas. Sobre a questão, pergunta: “Como abandonar esse movimento, que está contando o seu primeiro século de existência, aos embates desiguais com o capitalismo disciplinado em séculos de exercitação e aprimoramento?” Manifesta entendimento, entretanto, que a assistência deveria estar associada à função educacional, à função ‘moral’ – de novos costumes que estimulassem o trabalho em comunidade – e à função econômica, no sentido de observar a viabilidade econômica. O tema voltaria a ser discutido em sua obra, nas décadas seguintes, numa perspectiva mais profunda, a da relação entre Estado e cooperativismo.

Valdiki garante projeção e dinamismo ao cooperativismo baiano, promove o surgimento de cooperativas escolares e de eletrificação. O Departamento de Assistência ao Cooperativismo (DAC) passa a editar a publicação especializada COOP, que trouxe, na sua edição de maio de 1942, o catálogo da biblioteca do Departamento<sup>6</sup>. A preocupação com a sistematização da produção brasileira sobre cooperativismo resultaria, anos depois, numa obra de grande referência para o estudo da temática cooperativista.

Por meio do DAC, são publicados trabalhos de sistematização da experiência e de orientação para a constituição de cooperativas, como no caso das obras de autoria de Valdiki sobre o cooperativismo na citricultura e na ovinocultura baianas<sup>7</sup>,

<sup>6</sup> Em Nota prévia à sua obra “Bibliografia Brasileira do Cooperativismo”, 1951.

<sup>7</sup> Referimo-nos a “Organização Cooperativa da Citricultura Bahiana” e “Organização Cooperativista da Ovinocultura Bahiana”, ambas publicadas em 1941.

assim como “Cooperativismo Escolar: Palavras ao Professorado e Pais de Alunos”, de 1944. Defensor das cooperativas escolares, o então diretor do DAC teve papel determinante na obrigatoriedade legal de constituição de cooperativas escolares na Bahia em 1943<sup>8</sup>.

Tal projeção garante protagonismo nacional e, em 1942, Valdiki é convidado, ao lado de Fábio Luz Filho e Octacílio Tomanik, a integrar comissão criada pelo Ministério da Agricultura do governo Getúlio Vargas para revisar a legislação cooperativista do país. A discussão deu-se em torno de um anteprojeto e resultou na aprovação do Decreto-lei nº 5.893, de 19 de outubro de 1943, sobre o qual Valdiki apresentava ressalvas<sup>9</sup>.

Em dezembro 1944, realiza-se o I Congresso Estadual de Cooperativismo na Bahia. Na oportunidade, o diretor do DAC pronuncia discurso de abertura, de caráter conceitual e doutrinário, conclamando a construção de um “movimento cooperativo” para além dos atos de formalidade das sociedades cooperativas, salientando ser necessário incorporar valores da democracia econômica, da qual o cooperativismo seria a expressão maior.<sup>10</sup>

No mesmo mês de dezembro, preside a sessão de instalação do I Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que se realiza em São Paulo. Membro da organização e da mesa diretora, coube também a Valdiki presidir a Comissão encarregada da discussão sobre “Doutrina”<sup>11</sup>. O intenso debate ali desenvolvido teve repercussão especial quanto à legislação cooperativa.

Para discutir o Decreto 5.893/43, Valdiki dedica cem páginas do Capítulo II, “Esforço Crítico da Legislação Cooperativista em Vigor”, do livro “Diretrizes

---

<sup>8</sup> Na Bahia, esse sistema de cooperativas escolares foi instituído pelo Decreto-Lei nº 12.840, de 04 de agosto de 1943, que torna “obrigatória, nos estabelecimentos oficiais de ensino, mantidos pelo Estado, a organização de cooperativas escolares” (RODRIGUES, 2018).

<sup>9</sup> O Decreto-Lei 5.893/43 é revogado pelo Decreto-Lei 8.401, de 19 de dezembro de 1945, voltando a vigorar a Lei 22.239, de 19 de dezembro de 1932.

<sup>10</sup> Reproduzido em “Diretrizes cooperativistas: notas e comentários”, lançado em 1946 pela Editora Brasiliense, São Paulo.

<sup>11</sup> Correio Paulistano, 20 de dezembro de 1944.



Cooperativistas”, publicado em 1946. A preocupação com temática da legislação cooperativista o faria voltar ao assunto vinte anos depois, com mais uma obra de referência muito citada nos meios jurídicos<sup>12</sup>.

Ao representar a Bahia no Congresso Brasileiro de Cooperativismo, Valdiki apresentou três teses, a primeira delas referente à criação do Departamento Nacional de Cooperativismo, por considerar que o Serviço de Economia Rural, vinculado ao Ministério da Agricultura seria anacrônico, pois sua ação abrangia cooperativas de outros ramos e não apenas rurais. A segunda tese referia-se à criação do Centro Nacional de Estudos Cooperativos. Por fim, apresentava uma recomendação de adoção pelas cooperativas de contratos de venda conjunta da produção<sup>13</sup>.

## **2.2 Na capital da República**

Encerradas as suas atividades como diretor do DAC, Valdiki deixa a Bahia definitivamente, mudando-se com a família para o Rio de Janeiro. Na capital federal exerceria cargos públicos e outras tantas atividades que lhe garantiriam projeção internacional.

A partir de 1945, Valdiki passou a publicar regularmente artigos em jornais, inicialmente em O Jornal, depois no Correio da Manhã, e nas revistas Observador Econômico e Revista de Imigração e Colonização, do Rio de Janeiro, no Diário do Paraná, no Correio Paulistano e na Folha da Manhã. De início, com maior frequência, a temática era o crédito cooperativo, mas também abordava aspectos da doutrina cooperativa. Os artigos para jornais em geral eram longos, didáticos e doutrinários, de modo que invariavelmente tinham seguimento em outra página, além de serem apresentados, muitas vezes, de forma seriada em diferentes edições.

---

<sup>12</sup> Trata-se de “Legislação Federal sobre Cooperativismo: específica e aplicada” através da Editora do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, publicada em 1965.

<sup>13</sup> O Jornal, 19 de dezembro de 1944.

Assume, em 1946, a função de técnico-cooperativista, em seguida de economista do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Na Caixa e depois no BNCC, foi responsável pela revista “Cooperativismo”, publicada durante seis anos ininterruptos, até 1951, sendo à época o único informativo do governo federal sobre a temática<sup>14</sup>.

Em continuidade à produção de textos de maior fôlego, publica, em 1947, numa edição especial da série de estudos da Seção de Informações Sociais e Trabalhistas da União Pan-americana, sediada em Washington, EEUU, “Notícia do Cooperativismo Brasileiro”, trabalho referencial que mereceu uma edição brasileira no ano seguinte. Neste trabalho, Valdiki apresenta um estudo sistemático sobre o cooperativismo no país, com informações pormenorizadas sobre diversos estados da Federação. Além de elementos estatísticos sobre cooperativas brasileiras, num período em que este tipo de informação era muito escasso, introduz uma seção sobre a bibliografia do cooperativismo no país. O Quadro 1 sistematiza a sua obra, constituída por livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas.

Quadro 1 – Relação das obras de Valdiki Moura publicadas no Brasil

(continua)

<b>Título</b>	<b>Editora</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Oração de formatura	Oficina da Escola de Aprendizes e Artífices	Bahia	1937
Organização Cooperativa da Citricultura Bahiana	Departamento de Assistência ao Cooperativismo	Bahia	1941
Organização Cooperativista da Ovinocultura Bahiana	Departamento de Assistência ao Cooperativismo	Bahia	1941
Democracia Econômica: introdução à economia cooperativa	Companhia Editora Nacional	São Paulo	1942
Cooperativismo Escolar: Palavras ao Professorado e Pais de Alunos	Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Bahia	Bahia	1944

<sup>14</sup> Jornal “O Dia” (Curitiba-PR), edição de 23 de dezembro de 1951, p. 6.

Quadro 1 – Relação das obras de Valdiki Moura publicadas no Brasil

(continuação)

<b>Título</b>	<b>Editora</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Diretrizes Cooperativistas: Notas e Comentários	Editora Brasiliense	São Paulo	1946
Notícia do Cooperativismo Brasileiro	2ª Ed. Instituto Progresso Editorial	São Paulo	1948
Porque as Cooperativas Fracassam	Departamento de Assistência ao Cooperativismo	Paraná	1948
Problemas da Educação Cooperativa	Divisão de Economia Agrícola do Estado do Rio	Rio de Janeiro	1950
Concepções Cooperativas de Estado, in "Temas Cooperativos"	Centro Nacional de Estudos Cooperativos	Rio de Janeiro	1950
Fundamentos Democráticos da Cooperação	Centro Nacional de Estudos Cooperativos	Rio de Janeiro	1950
I Inquérito Cooperativo Nacional	Centro Nacional de Estudos Cooperativos	Rio de Janeiro	1950
Bibliografia Brasileira do Cooperativismo: Pequeno Ensaio de Sistematização	Editora Casa do Estudante do Brasil	Rio de Janeiro	1951
Dez Faces do Mundo: uma visão da terra e da gente – Aspectos do Movimento Cooperativo na Suécia, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Suíça, Itália, França, Espanha, Inglaterra e Portugal	Editora Casa do Estudante do Brasil	Rio de Janeiro	1954
Edificação do Mundo Socialista: impressões de viagem, do movimento cooperativo e do problema habitacional na Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Alemanha, Áustria, França e Suíça	Editora Casa do Estudante do Brasil	Rio de Janeiro	1956
O Problema da Eletrificação Rural no Brasil	Ed. Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura	Rio de Janeiro	1957
Manual de Organização Cooperativa: culturais e escolares	Ed. Campanha Nacional de Material de Ensino do MEC	Rio de Janeiro	1958
Pesquisas e Estudos de Cooperativismo Prático	Ed. Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura	Rio de Janeiro	1960

Quadro 1 – Relação das obras de Valdiki Moura publicadas no Brasil

(conclusão)

<b>Título</b>	<b>Editora</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Rumos da Cooperação Contemporânea	Cooperativa Cultural dos Esperantistas	Rio de Janeiro	1961
ABC da Cooperação	Ed. Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura	Rio de Janeiro	1961
Anotações de um cooperativista: União Soviética	Cooperativa Cultural dos Esperantistas	Rio de Janeiro	1962
Mudança e Rotina	Cooperativa Cultural dos Esperantistas	Rio de Janeiro	1963
Temática Rochdaleana	Cooperativa Cultural dos Esperantistas	Rio de Janeiro	1964
Legislação Federal sobre Cooperativismo: específica e aplicada	Ed. Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura	Rio de Janeiro	1965
África Jovem: Moçambique, Angola, África do Sul, Zaire e Senegal	Cooperativa Cultural dos Esperantistas	Rio de Janeiro	1965
Curso Médio de Cooperativismo	Ed Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura	Rio de Janeiro	1968
Abordagem de Reforma Agrária	Livraria Pioneira Editora	São Paulo	1968
Caráter e Tendências do Movimento Cooperativo no Brasil, in A Problemática Cooperativista no Desenvolvimento Econômico	Ed. Fundação Friedrich Naumann Bonn	São Paulo	1973
Problemas Intemporais	Cooperativa Cultural dos Esperantistas	Rio de Janeiro	1977
Natureza Violentada: flora e fauna agredidas	Ed. Supren/IBGE	Rio de Janeiro	1979

Fonte: Elaboração própria, feita a partir de publicações e livros do autor

Àquela altura dos acontecimentos, a organização do movimento cooperativo impõe-se e, estando reunidas as condições subjetivas para cumprir deliberação do I Congresso Brasileiro, novo passo é dado. Antecedido de intensa mobilização, em 2 de julho de 1949, como parte das comemorações do 28º Dia Cooperativo Internacional, foi instalado o Centro Nacional de Estudos Cooperativos (CNEC), que teria, na década seguinte, papel importante na organização, formação e difusão do cooperativismo. O Centro contou com a

adesão imediata de inúmeras cooperativas e organizações de cooperativas estaduais, centros de estudos regionais, além dos departamentos estaduais de assistência ao cooperativismo.

Para presidir o CNEC, é eleito Fábio Luz Filho, autor de muitas obras sobre o cooperativismo<sup>15</sup>. Grande protagonista do processo de organização, Valdiki é eleito secretário-geral e, em entrevista ao Correio da Manhã, diz ter sido superada a época em que o governo criava, fomentava e, simultaneamente, representava as cooperativas. Declara que, historicamente, as cooperativas surgiram de forma não espontânea, de cima para baixo, e que o CNEC pretendia se relacionar com o governo, mas defendendo sempre a autonomia do movimento<sup>16</sup>.

Poucos anos depois, em 1952, o CNEC torna-se a primeira organização brasileira a filiar-se à Associação Cooperativa Internacional<sup>17</sup>. No mesmo ano, é lançada a primeira edição do tabloide e, depois, a revista bimensal Arco-Íris, do CNEC.

A militância no Movimento Cooperativo e as diversas funções que desempenhava no governo federal, não arrefeceram a atividade intelectual de Valdiki na produção de novos textos. Assim, desenvolvendo um trabalho que havia divulgado em Cadernos da Atualidade, do Instituto Progresso Editorial, publica “Bibliografia Brasileira de Cooperativismo: pequeno ensaio de sistematização”, em 1951, um amplo estudo que abarcou 210 autores especializados. O trabalho registrou as obras brasileiras da primeira década do século XX, passando por importantes autores, sendo os mais prolíferos José Saturnino Brito, Fábio Luz Filho e Silveira Peixoto, além do próprio Valdiki, que já despontava. O trabalho reúne, ainda, diversos autores estrangeiros, notadamente estadunidenses.

As viagens internacionais tiveram seguimento no segundo semestre de 1951, quando, a convite da Kooperativa Forbundet da Suécia, nosso

---

<sup>15</sup> Correio da Manhã, edição de 5 de julho de 1949. Rio de Janeiro.

<sup>16</sup> Correio da Manhã, edição de 29 de junho de 1949. Rio de Janeiro.

<sup>17</sup> Tribuna da Imprensa, 23 de março de 1953.

cooperativista foi a Estocolmo para conhecer o movimento cooperativo daquele país. Ao final de três meses tinha material suficiente, resultante de suas observações sobre os lugares, o povo e a vida, bem como as experiências cooperativistas, em dez países europeus. Elaborou, então, “Dez faces do Mundo”, publicado em 1954, que fazia um panorama do cooperativismo não apenas na Suécia, assim como de outros nove países europeus. O relato das suas experiências não ficava restrito aos livros, sendo também participante regular de palestras e cursos organizados pelo CNEC.

Em fins de 1951, Valdiki torna-se diretor da Cooperativa Cultural e de Distribuição de Material Escolar da Guanabara<sup>18</sup>.

Tais sociedades relacionavam-se com as Cooperativas Escolares, cuja principal atividade consistia em adquirir insumos necessários às famílias, barateando o custo com a manutenção dos filhos na escola. Neste sentido, o Ministério da Educação desenvolveu uma campanha nacional de cooperativas de material escolar, tendo incumbido Valdiki, a partir de 1952, de superintender a campanha, fomentando a criação dessas organizações nos diversos estados da federação. Em decorrência dessa obrigação, viajava sistematicamente e fazia palestras em atos de fundação dessas cooperativas nos estados da Federação<sup>19</sup>.

Mais uma vez, Valdiki viaja à Europa, em fins de 1954, após convite para participar do Seminário das Nações Unidas, para debater a questão da habitação na Escandinávia. A exemplo do que fizera em 1951, quando elaborou Dez Faces do Mundo, visitou oito países, e sobre eles fez apontamentos, recolheu materiais informativos, enriquecendo as observações já feitas anteriormente, ou conhecendo novas experiências cooperativistas. Todo esse material é reunido em “Edificação do Mundo Socialista (impressões de viagem, do Movimento

---

<sup>18</sup> A cooperativa era sediada no prédio do próprio Ministério da Educação, ocupando, num segundo momento, ocupa uma sala no térreo para funcionamento de uma livraria para venda ao público. Posteriormente, em abril 1955, Valdiki assume a presidência da Cooperativa. No início dos anos sessenta, a cooperativa contava com 25 mil sócios.

<sup>19</sup> Em 1958, Valdiki lançaria o “Manual de Organização Cooperativa: culturais e escolares” através da Campanha Nacional de Material de Ensino do MEC.

Cooperativo e do Problema Habitacional na Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Alemanha, Áustria, França e Suíça)”, de 506 páginas. A propósito do título da obra, esclarece que a sua intenção não foi de analisar o fenômeno político, mas foi “apenas a de focalizar o processamento de certas conquistas sociais, em Estados cujo clima político tem proporcionado o seu advento e consolidação” (MOURA, 1956, p. 11).

Fez nova investida na divulgação de seus textos em outros países, nos anos 1956 e 1957, com “Some Tendences of the Cooperative Movement in Latin America, in Year Book of Agricultural Cooperation” e “Impresiones sobre el movimiento Cooperativo Contemporaneo: posibles soluciones aplicables en America Latina, in Hacia un Mundo Mejor por la Acción Cooperativa”. Nos anos seguintes, após nova viagem de estudos na Europa, em 1959, publicou “Le Brésil et son Mouvement Coopératif”, “Brazilian Osuustoimintaista”, “Divagaciones sobre El Tema cooperativo. El Movimiento cooperativo Brasileño, in Estudios Cooperativos”, respectivamente, na França, Finlândia e Espanha. A Quadro 2, apresentado neste artigo, detalha as informações, com levantamento das obras publicadas em outros países.

Nesse ínterim, publicou “O Problema da Eletrificação Rural no Brasil”<sup>20</sup>, resultante da sua participação no Seminário Interamericano sobre Cooperativas de Eletrificação Rural que ocorreu em Recife, sob o patrocínio da Organização de Estados Americanos – OEA, em outubro de 1957.

A atividade de Valdiki como articulista em jornais iniciou nova fase em 15 de outubro de 1958, quando passou a publicar no Suplemento Agrícola dos domingos, do jornal O Estado de S. Paulo. Esses artigos abordavam aspectos doutrinários do cooperativismo, questões práticas da organização e da economia cooperativa, orientações, recomendações, assim como refletia sobre a

---

<sup>20</sup> “O Problema da Eletrificação Rural no Brasil” foi publicado em 1957 através da Editora do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura

experiência internacional e assuntos do desenvolvimento regional e rural brasileiros.

Quadro 2 – Relação das obras de Valdiki Moura publicadas no exterior

<b>Título</b>	<b>Editora</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
Notícia do Cooperativismo Brasileiro	1ª Ed. União Panamericana	Washington	1947
<i>Brazilian Cooperation, in Year Book of Agricultural Cooperation</i>	Ed. The Horace Plunkett Foundation	Londres	1953
<i>Some Tendences of the Cooperative Movement in Latin America, in Year Book of Agricultural Cooperation</i>	Ed. The Horace Plunkett Foundation	Londres	1956
<i>Impresiones sobre el movimiento Cooperativo Contemporaneo: posibles soluciones aplicables en America Latina, in Hacia un Mundo Mejor por la Acción Cooperativa</i>	Librería y Editorial de la Federación Argentina de Cooperativas de Consumo	Buenos Aires	1957
<i>Le Brésil et son Mouvement Coopératif</i>	Revista da Aliança Cooperativa internacional – edições francesa, inglesa e alemã	Londres	1959
<i>Brasilian Osuustoimintaista</i>	Suomen Osuustoimintalehti, nº3	Helsinki	1960
<i>Divagaciones sobre El Tema cooperativo. El Movimiento cooperativo brasileño, in Estudios Cooperativos</i>	Catedra Libre de Cooperación de la Facultad de Ciencias Económicas	Madri	1963
Cooperativismo: ciclo de lições e conferências	Sociedade de Estudos de Moçambique	Lourenço Marques	1965
<i>Situacion du Mouvement Coopératif em Afrique Portugaise</i>	Ed Révue des Etudes Coopératives nº 145 e 146	Paris	1966

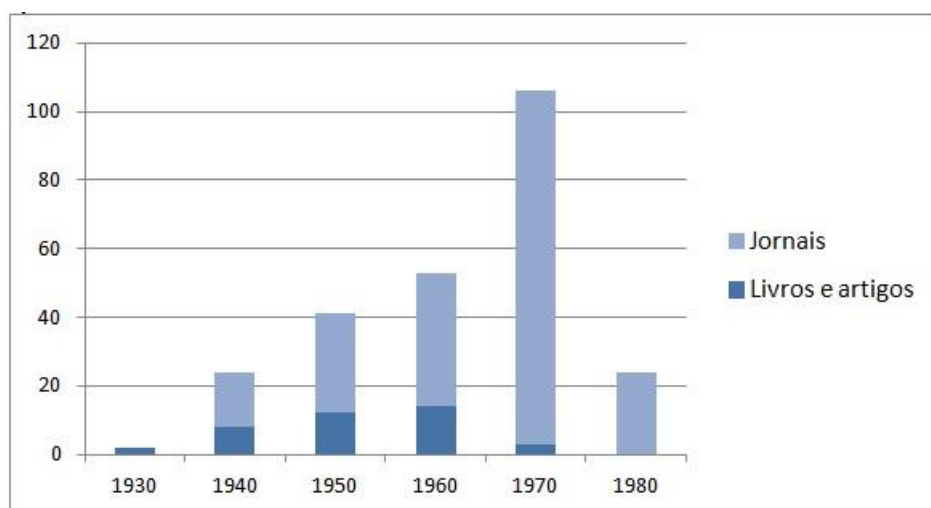
Fonte: Elaboração própria, feita a partir de publicações e livros do autor

Em maio de 1961, no curto governo do presidente Jânio Quadros, Valdiki foi nomeado diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, sendo o primeiro técnico cooperativista de origem no próprio banco a assumir cadeira na diretoria colegiada. No mesmo ano, por designação do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), assume a função de conselheiro para Assuntos de Cooperativismo. Também em 1961, publicou “Rumos da Cooperação Contemporânea”.



Nos anos seguintes, publicou duas novas obras: “Anotações de um cooperativista: União Soviética” (1962) e “Mudança e Rotina” (1963), ambas sobre experiências internacionais, na Europa e na América do Sul (Ver Quadro 1). Na mesma década, em 1964 e 1965, foram publicados mais cinco livros, inclusive sobre o cooperativismo na África, resultante de ciclo de conferências a convite do Centro Moçambicano de Estudos Cooperativos (LEITE, 2013). Esta foi a década em que Valdiki mais publicou livros, e considerando a produção em jornais, é a segunda mais importante, em termos quantitativos, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – A produção de Valdiki Moura em números



Fonte: Elaboração própria

Entre os jornais diários e publicações diversas, registram-se O Observador Econômico e Financeiro (RJ), Veritas (RS), O Jornal (RJ), Diário de Pernambuco (PE), Correio da Manhã (RJ), Correio Paulistano (SP), em muitos casos na forma de textos sequenciados em diferentes edições do jornal.

Na produção de artigos para jornais, destaca-se a publicação no Suplemento Agrícola d'O Estado de S. Paulo, totalizando 180 artigos, entre 1958 e 1982. A maioria dos textos, 103 deles, foram publicados na década de 1970, período que marca o surgimento da lei que define a Política Nacional do Cooperativismo e o surgimento de um novo órgão de representação nacional das cooperativas.

Não se pode deduzir, contudo, que o levantamento seja conclusivo. Como já anunciado anteriormente neste texto, trata-se de um esforço inicial de resgate da produção e do papel desempenhado pelo autor no campo do cooperativismo.

De um modo geral, a intensa produção textual dá-se em um momento particularmente importante para a vida nacional e para o cooperativismo brasileiro – o Brasil estava sob uma ditadura militar, ao tempo em que o movimento cooperativo cindiu-se em duas organizações representativas, como veremos na sequência, seguida de uma polêmica reunificação. Depois de permanecer três anos na função de diretor do BNCC, Valdiki foi exonerado em maio de 1964. No mês seguinte, entretanto, foi nomeado membro da Diretoria do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

## **3 A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA COOPERATIVO**

### **3.1 A criação da Aliança Brasileira de Cooperativas e o fim do CNEC**

No Dia Cooperativo Internacional de 1964, comemorado sempre no primeiro sábado do mês de julho, foi fundada a Aliança Brasileira de Cooperativas (Abcoop), em decorrência de uma cisão da União das Associações Cooperativas (Unasco), criada em 1956. A Abcoop surge com a adesão de 200 cooperativas e estimados 250 mil associados para “recuperar as cooperativas” e manter “uma linha independente em relação ao Estado”, segundo declarações atribuídas a Valdiki na imprensa carioca<sup>21</sup>.

Segundo Pinho (2004), a Abcoop “foi criada para ser porta-voz das cooperativas brasileiras, recebendo o patrimônio físico e cultural do Centro Nacional de Estudos Cooperativos, inclusive a revista Arco-Íris”. Valdiki é eleito

---

<sup>21</sup> Jornal do Commercio, edição de 3 de junho de 1964.

como secretário-geral da nova entidade, permanecendo na condição de redator-chefe da revista<sup>22</sup>.

No entendimento de Valdiki o CNEC era uma entidade cultural, e, a Unasco, representativa, e não tinham “conteúdo e forma jurídica de autênticas organizações cooperativas”, sendo necessário que o movimento buscasse construir, da forma mais legítima, “a cúpula do sistema”, a Confederação Cooperativa Nacional (MOURA, 1953, p. 271).

A Unasco tinha forte atuação nacional, sendo as seções de São Paulo e Rio Grande do Sul bem ativas, cujos representantes revezavam-se na presidência<sup>23</sup> da entidade. Estabelecia, ainda, intercâmbio com organizações cooperativas estrangeiras, em especial do Uruguai e da Argentina. Mantinha a revista Unasco, e no jornal Correio Paulistano divulgava opiniões e notícias das iniciativas da entidade, através da coluna Movimento Cooperativista. O relacionamento nem sempre foi amistoso com o governo federal, mas garantiu por várias gestões a presença de dirigentes da Unasco na diretoria do BNCC<sup>24</sup>.

De acordo com Ricken e Stöberl (2016, p. 13), “A ruptura com a Unasco ocorreu (com) parcela do grupo de líderes cooperativistas paulistas, ligados à agropecuária por não encontrar satisfação adequada de seus pleitos”.

Contudo, parece ser uma análise incompleta daquele complexo quadro do movimento cooperativo. Uma nota publicada pela Abcoop, datada de 31 de agosto de 1965, a propósito da realização do polêmico II Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em Recife, nos dá novos elementos para análise. Assinada pelo

---

<sup>22</sup> Em depoimento, décadas depois, Valdiki Moura informa que: “Mantivemos por 17 anos ininterruptos o tabloide, e depois a revista mensal Arco-Íris, que, em seu tempo, foi o melhor e mais penetrante veículo de informação e doutrinação cooperativistas no País...” (PINHO, 1991), apud Ricken e Stöberl (p. 100. 2016).

<sup>23</sup> A informação é prestada pelo próprio Valdiki em artigo que publicou no jornal Correio Paulistano (11/01/1959), ao analisar os órgãos de assistência oficiais e privados ao cooperativismo.

<sup>24</sup> Entre as lideranças mais destacadas da Unasco no final dos anos 1950 e a primeira metade dos anos 1960, estavam Cyro Werneck (presidente nacional); Fernando Riet (presidente da seção gaúcha da Unasco); Gervásio Inoue (presidente do Centro Nacional de Estudos do Cooperativismo (CNEC) e vice-presidente da União das Cooperativas do Estado de S. Paulo (Ucesp).

presidente da entidade, Domingos Baratta, a Abcoop anuncia que não apoia o evento e “acusa” a Unasco de ligações com “esquerdistas”, e de apresentar discurso “subversivo”, entre outras pérolas do pensamento conservador<sup>25</sup>. O Congresso, no entanto, tinha apoio do Ministério da Agricultura do regime militar, e a Unasco, em diferentes oportunidades, manteve relações de proximidade com o governo ditatorial.

Eivada de contradições, a nota, assinada também por seções da Abcoop de São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara, evidencia questões de natureza política e ideológica, numa disputa cujo objetivo imediato parecia ser obter o aval do regime de então. Contudo, não devem ser descartadas outras contradições decorrentes do não atendimento a interesses específicos de lideranças da Unasco e Abcoop.

Poucos anos depois, as duas entidades voltariam a compartilhar a mesma mesa para criar a Organização de Cooperativas do Brasil (OCB) em 1969. Valdiki não teve nesse processo, aparentemente, o mesmo protagonismo que apresentava no período do CNEC. Seguiu desempenhando variadas funções públicas e escrevendo.

### **3.2 Única representação das cooperativas**

A fusão das representações nacionais do cooperativismo em uma única organização reconhecida por lei é, indiscutivelmente, um dos fatos mais marcantes do cooperativismo no Brasil, não apenas pela nova estrutura representativa, mas, também, pela profunda reformulação da legislação, decorrente da movimentação política a que esteve combinada.

Por isso mesmo, não se poderia deixar de considerar este contexto na trajetória do autor, bem como sua participação e interpretação do processo.

---

<sup>25</sup> A nota pode ser lida no Correio Braziliense, edição de 14 de setembro de 1965, mas também n'O Globo de 3 de setembro de 1965.

Silva (2006), nos estudos que realizou na pós-graduação em Direito Cooperativo, analisou as razões mais profundas que teriam levado à unicidade de representação do cooperativismo nacional através da OCB. Segundo ele, o processo deu-se como decorrência da estratégia de modernização conservadora levada a cabo pelo regime militar:

Nessa perspectiva, a reformulação do cooperativismo, alinhado a um desenvolvimento agroexportador altamente produtivo, a introdução de modernas técnicas de produção e a posse da terra que rompesse com as estruturas agrárias tradicionais, sem a implementação da reforma agrária e sem o risco de propiciar a organização dos pequenos produtores e dos trabalhadores do campo, apresentava-se não só como um desejo, mas uma necessidade. (SILVA, 2006, p. 4)

Essas teriam sido as bases programáticas que levaram o ministro Cirne Lima, da Agricultura, a articular a criação da OCB e da sua nova direção. Tais análises guardam correlação com a politização do processo observada nos anos que antecederam.

Valdiki Moura considera a Lei 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, um “instrumento inspirado por várias e, às vezes, contraditórias motivações”, podendo observar “no mesmo texto, disposições que se chocam e se contradizem”, já que cada grupo envolvido se “bate por opções privatistas” (MOURA, 1973, p. 73-74). Considera que um “mal essencial da nova lei foi sua elaboração a portas fechadas”, pois “seu projeto foi confeccionado em gabinete hermético, por pessoas previamente comprometidas com soluções de circunstâncias”, e que as “emendas apresentadas no Congresso foram rigorosamente bloqueadas em nome do grupo atuante, que defendia a imutabilidade do projeto nos termos de sua redação original” (MOURA, 1973, p. 74-76)<sup>26</sup>. Afirma, ainda, ser a lei “produto de uma imposição articulada pelos beneficiários diretos das distorções casuísticas introduzidas em seu texto”,

---

<sup>26</sup> MOURA, Valdiki. Caráter e tendências do movimento cooperativo no Brasil. In: PINHO, Diva Benevides. A problemática cooperativista no desenvolvimento econômico. São Paulo: Fundação Friedrich Nauman, p. 73-105. 1973.

concluindo que a mencionada lei é “simultaneamente liberal, paternal e intervencionista” (MOURA, 1973, p. 76).

A afirmação taxativa é seguida de outras considerações críticas à entidade por não ter obtido novas conquistas para o cooperativismo, e ter “alienado as lideranças tradicionais que poderiam dar aval de sua combatividade e do seu espírito de luta”.

### **3.3 Contribuições Finais**

Em 1973, Valdiki participou da coletânea de artigos “A problemática cooperativista no desenvolvimento econômico”, com o texto “Caráter e Tendências do Movimento Cooperativo no Brasil”, cuja discussão é bastante influenciada pela análise da atuação da OCB e pelos efeitos da legislação cooperativista de 1971.

No final da década de 1970, depois de oito anos sem publicar livros, Valdiki lançou os seus dois últimos volumes: “Problemas Intemporais” e “Natureza Violentada: flora e fauna atingidas”, em 1977 e 1979, respectivamente. No primeiro livro, reunia, basicamente, textos que tratavam da problemática da irrigação e da reforma agrária associadas ao cooperativismo, correspondendo à participação em diferentes seminários, comissão de trabalho, congressos; em “Natureza violentada”, defende a preservação da natureza, discorre sobre a questão ecológica e apresenta o convênio sobre o comércio internacional das espécies da fauna e da flora em perigo de extinção.

Até o ano de 1982, continuou publicando no Suplemento Agrícola de O Estado de S. Paulo, abordando, prioritariamente, questões relacionadas ao cooperativismo: o crédito, a educação, a formação técnica, a comercialização e os resultados econômicos e sociais, e a relação com o Estado. Como afirma, ao publicar no jornal, o fazia “como forma de atuação para tentar influir, por ideias e sugestões, no desenvolvimento cooperativista brasileiro”, embora seja uma produção de caráter dispersivo. No entanto, salientava, esses textos tivessem

“efeitos duradouros em função das teses defendidas e da frequência da sua manifestação” (MOURA, 1979).

Na sua abordagem do cooperativismo, Valdiki deixava claro o objetivo de aproximação entre empregados e empregadores, declarando que “é a essência da Escola de Nimes eliminar os conflitos de classes pela comunhão de interesses e à base da economia consultiva”<sup>27</sup>.

Em um dos seus primeiros trabalhos, “Diretrizes Cooperativas”, Moura (1946) afirma que

“têm-se dito, com absoluto desconhecimento da matéria, que cooperativismo é uma forma de capitalismo...” mas “...entre cooperação e capitalismo não pode haver paz. Eles são concepções mutuamente exclusivas da sociedade. Um procura acabar com a exploração do homem pelo homem; a vida do outro é construída nesta exploração. Um coloca a necessidade onde o outro coloca o lucro” (MOURA, 1946, p. 15).

No seu último trabalho, ao discutir cooperação, Moura (1979) afirma que Bakken e Schaars <sup>28</sup>, acertadamente disseram ser o cooperativismo nem “comunismo, nem socialismo, nem liberalismo, nem capitalismo, porque constitui a *via amicabile*, modificando e conciliando extremos ou radicalismos de todos eles” (MOURA, 1979, p. 112).

Como se vê, a questão do sistema econômico – se capitalista ou socialista, permeia o debate teórico cooperativo, num século de grandes embates entre essas concepções ideológicas antagônicas, expressos particularmente na guerra fria. Esta discussão rebatia sobre a questão recorrente da relação entre Estado e Cooperativismo, o que pode ser visto em várias obras de Moura, especialmente naquelas em que discute as experiências cooperativas em países socialistas.

Tendo deixado vasta obra, ainda pouco explorada, Valdiki faleceu em 11 de novembro de 2002, em casa, no Rio de Janeiro, vítima de infarto, um dia antes de completar 92 anos de idade.

---

<sup>27</sup> Declaração atribuída a Moura no Correio da Manhã, edição de 20 de novembro de 1955, p. 4.

<sup>28</sup> Henry Harrison Bakken e Marvin Arnold Schaars, autores de “The Economics of Cooperative Marketing”. McGraw Hill Book Company, Incorporated, 1937.

## REFERÊNCIAS

APPIO, Jucelia; FRIZON, Nelson Natalino; CANOPF, Liliane; MARCON, Déborah; MADRUGA, Bruna. **Pesquisa histórica como uma possibilidade à pesquisa em Estudos organizacionais**. Congresso Ibero-americano de Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. Atas CIAIQ, 2017.

BAHIA, Governo da. Secretaria da Agricultura Indústria e Comércio. **Boletim comemorativo da semana da escola**. Tipografia Moderna, Salvador, 1939.

LEITE, João Salazar. **Boletim cooperativista o cooperativismo nas ex-colônias**. CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social de Portugal. 2013. Disponível em: <https://cases.pt/wp-content/uploads/Livro-JSL-CoopEx-colonias.pdf>

MOURA, Valdiki Cardoso de. **Democracia econômica**: introdução à economia cooperativa. São Paulo: Companhia Editora Nacional. p. 342. 1942

MOURA, Valdiki Cardoso de. **Diretrizes cooperativistas**: notas e comentários. São Paulo: Editora Brasiliense. 1946

MOURA, Valdiki Cardoso de. **Dez faces do mundo**: uma visão da terra e da gente – aspectos do movimento cooperativo na Suécia, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Suíça, Itália, França, Espanha, Inglaterra e Portugal. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1954.

MOURA, Valdiki Cardoso de. **Edificação do mundo socialista**: impressões de viagens, do movimento cooperativo e do problema habitacional na Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Alemanha, Áustria, França e Suíça. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1956.

MOURA, Valdiki Cardoso de. **Coexistência útil**. In: O Estado de S. Paulo, Suplemento Agrícola, p. 3, edição de 7 de janeiro de 1973.

PINHO, Diva Benevides. Doutrina Cooperativa e a problemática do desenvolvimento econômico. In: UTUMI, A. (org.) **A problemática cooperativista no desenvolvimento econômico**. São Paulo: Fundação Friedrich Naumann, p. 15-47. 1973.

PINHO, Diva Benevides (Org.). **As Grandes coordenadas da memória do cooperativismo no Brasil**. 1. ed. Brasília: OCB- Organização das Cooperativas Brasileiras e Coopericultura, 1991. v. 1. 474 p.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil**: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.



RODRIGUES, José Roberto Gomes. **Ensino médio na Bahia e o Ginásio Ruy Barbosa**: análise sócio-histórica da criação e consolidação de uma instituição escolar. Curitiba: Editora e Livraria Appris Ltda. 2018

SILVA, Eduardo Faria. **A organização das cooperativas brasileiras e a negação do direito fundamental à livre associação**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

## Contribuições de autoria

### 1 – Nilton Vasconcelos

Doutor em Administração Pública, Professor Sênior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

<http://orcid.org/0000-0002-8966-7391> • [niltonvj@gmail.com](mailto:niltonvj@gmail.com)

Contribuição: Conceituação, Escrita – revisão e edição

## Como citar este artigo

VASCONCELOS, N. Valdiki Moura: uma vida dedicada ao cooperativismo. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.9, n. 18, e2, 2022. DOI 10.5902/2359043264402. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043264402>.